19/07/2016 - OMEGA apoia um dos maiores projetos de recuperação ambiental do Brasil

Equipamentos já são usados na medição de vazão e qualidade da água no Programa Olhos D´Água do Instituto Terra

Os equipamentos da OMEGA Engineering são parte de um dos maiores projetos de recuperação ambiental do Brasil na parceria com o Instituto Terra, que visa recuperar e proteger 375 mil nascentes no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, nos próximos 20 anos.
O Programa Olhos D´Água foi eleito pela ONU-Água como uma das melhores práticas em execução hoje no mundo para revitalização de recursos hídricos pois permite a recuperação de nascentes a partir do reflorestamento.
A colaboração entre OMEGA™ e o Instituto Terra tem duas frentes e começou em agosto de 2015, antes da tragédia de Mariana, que causou graves problemas ambientais no Vale do Rio Doce nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.
A primeira frente é a medição da vazão e da qualidade da água dos afluentes do Rio Doce e a segunda visa elevar a produtividade do viveiro de mudas de espécies nativas necessárias para o reflorestamento de milhares de hectares.
“Já estamos utilizando os equipamentos para avaliar parâmetros físicos e químicos da água, como turbidez, volume, temperatura e PH, das nascentes que voltam a fluir depois do reflorestamento”, explica o Supervisor de Meio Ambiente do Instituto, Jaeder Lopes.
Desenvolvido desde 2010, o Programa já recuperou mais de 1,2 mil cursos d´água e atendeu diretamente mais de 500 produtores rurais, que hoje já colhem os frutos da proteção, como a maior oferta de água em suas propriedades e o aumento da produção agropecuária.
“O Instituto Terra fornece os insumos para o reflorestamento e os produtores, rurais a mão de obra. A recuperação de cada nascente demanda o replantio de cerca de 50 metros de raio. Nos próximos dois anos, já temos contratada a recuperação de 1,1 mil hectares de Mata Atlântica e 1,3 mil nascentes”, detalha.
Segundo Jaeder, com os equipamentos da OMEGA™, o projeto ganha em tempo, precisão e eficiência e, assim, a recuperação fica mais rápida e mais barata. “Nos viveiros, vamos controlar a temperatura, a umidade do ar e a vazão de água, que são pontos críticos para produção de mudas”, acrescenta.
Os parâmetros ambientais são medidos no início de cada etapa e dois anos depois para avaliar a evolução das nascentes, que terminam por alimentar o Rio Doce, bem como da fauna e da flora da Mata Atlântica na região.
“Um trabalho de recuperação ambiental com esta dimensão nunca foi realizado antes na região e, por isso, a parceria com a OMEGA™ é muito importante até mesmo para mensurar os resultados parciais, compreender a dinâmica da natureza e reproduzir os acertos em maior escala”, completa Jaeder.

Dados Comunicação